



Equipamentos para perfuração de poços levam qualidade de vida à comunidades rurais



Foto: Jessé Martins - Suest/MS

Caminhão com equipamento para perfuração de poços adquirido pela Superintendência Estadual da Funasa no Mato Grosso dos Sul (Suest/MS)

As comunidades rurais do Mato Grosso do Sul que solicitaram perfuração de poços serão atendidas com mais rapidez. A boa nova é a mais recente aquisição da Superintendência Estadual da Funasa no Mato Grosso do Sul (Suest/MS) que recebeu quatro caminhões, um compressor e uma perfuratriz para intensificar a perfuração de poços no estado.

A aquisição vem de um pacote de investimentos do Governo Federal no valor de R\$ 2.717.319,00 para fortalecer o trabalho de perfuração de poços na região. Essas benfeitorias vão dar maior agilidade e modernidade às comunidades rurais que esperam essa infraestrutura, já que os prazos para atendimento das demandas reduzirão bastante.

Além desses novos equipamentos estão previstos para entrega um tanque reservatório do tipo "pipa", um guincho de caminhão reboque, um guindaste hidráulico, um

conjunto de moto bomba e uma sonda de perfuração. Os fornecedores informaram que farão a transferência dos bens conforme forem montados.

"Isso é uma grande evolução, pois até bem pouco tempo trabalhávamos com equipamentos de pouco alcance de profundidades e também dependíamos de cessão de equipamentos de outras Suest's ou do estado para que pudéssemos atender às necessidades das comunidades sul-mato-grossenses", explicou o servidor José Arantes de Oliveira, responsável pela equipe de perfuração de poços tubulares profundos da Suest/MS.

O superintendente Marco Aurélio Santullo esclareceu que essa é uma conquista esperada há 25 anos. "Nossos esforços solicitando suporte junto ao Governo Federal provam que podemos obter bons resultados e beneficiar a população em muito municípios do estado", disse. ©

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa



O desafio de levar saneamento e saúde à população da Paraíba

Municípios de Monteiro e Sumé recebem investimentos da Fundação

Págs. 2 e 3

Foto: Edmar Chaperman/Funasa



Nova gestão alinhada com o compromisso de avanço do país

O presidente da Funasa, Rodrigo Sergio Dias, fala sobre projetos e a retomada de obras

Pág. 4

O desafio de levar saneamento e saúde à população da Paraíba

A Paraíba, estado que sofre bastante com a falta de saneamento, tem a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) como aliada no desafio de levar melhor qualidade de vida para os paraibanos. Na cidade de Monteiro (PB), município que recebeu a transposição do Rio São Francisco, a Funasa foi parceira no atendimento de exigências sanitárias para a entrada das águas do “Velho Chico” no estado.

Por meio do contrato 01/2017, técnicos da Divisão de Engenharia de Saúde Pública (Diesp) da Superintendência Estadual da Funasa na Paraíba (Suest/PB) estão executando, diretamente, a ampliação do sistema de esgotamento de Monteiro, com previsão de entregar a obra em janeiro de 2018. Exigência precípua para que a transposição pudesse seguir seu curso pela cidade.

Indagado sobre dificuldades em dar andamento às obras, o secretário de Obras, Clênio Nóbrega, disse não ter tido nenhum problema para executá-las. “Com o recurso assegurado da Funasa é fácil implementar as obras. Graças a Deus, aqui em Monteiro, todas as empresas que participaram nos processos licitatórios vem cumprindo com seu plano de trabalho”, explicou.

Com a finalização dos trabalhos, o município paraibano terá 98% de todo seu esgoto tratado e as águas do rio Paraíba, afluente do São Francisco, não receberão nenhum dejetos.

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa



Sistema de Abastecimento de Água do município de Monteiro (PB)



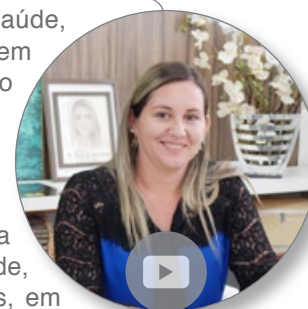
Foto: Patrícia Gusmão/Funasa

Obras de ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Monteiro (PB)

Além do ganho ambiental, Monteiro terá mais saúde, já que a população não terá mais esgoto correndo na porta de suas casas.

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa

De acordo com a secretária de Saúde, **Ana Paula Barbosa Oliveira**, em 2016 o município de Monteiro registrou 900 casos de diarreia. Já em 2017, no mesmo período, foram registrados apenas 100 casos da doença. Os casos de dengue, zika e chikungunya também tiveram uma queda de, aproximadamente 3.000 registros, em 2016, para apenas 5 casos de dengue, até abril de 2017. Esses dados foram consolidados depois da finalização e inauguração da segunda parte do sistema de esgotamento sanitário financiado pela Funasa, ocorridos em janeiro de 2017.



No município de Sumé (PB), a Funasa também realizou muitas ações de saneamento. Foram executados, com recursos do órgão, sistema de esgotamento sanitário — atendendo 50% da população — e sistema de abastecimento de água, além da aquisição do único caminhão de coleta de lixo da cidade.

EXPEDIENTE

Presidente da República
Michel Temer

Ministro da Saúde
Ricardo Barros

Presidente da Funasa
Rodrigo Sergio Dias

Coordenação
Moisés Sousa Santos

Jornalista Responsável
Patrícia Gusmão (MTb: 0011644/DF)

Redação
Patrícia Gusmão e Natalina Campos

Imagens
Patrícia Gusmão e Edmar Chaperman

Layout, Diagramação e PDF interativo
Marcos Almeida

Colaboração
Tereza Cristina e Vanildo Silva (Suest/PB)

Tiragem
3.000 exemplares

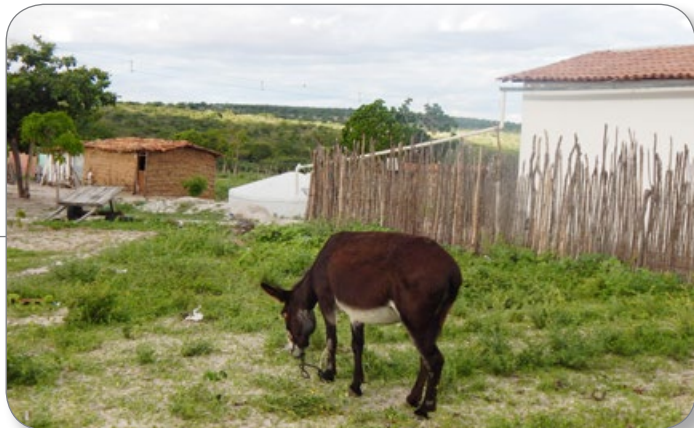
Coordenação de Comunicação Social
Setor de Autarquias Sul
Quadra 4 - Bloco N
7ª Andar/Ala Sul
CEP: 70.070-040 - Brasília/DF
Fone: (61) 3314-6440
E-mail: imprensa@funasa.gov.br

Site na Internet
www.funasa.gov.br

Redes Sociais

twitter.com/funasa
 facebook.com/funasa.official
 instagram.com/funasa_oficial
 youtube.com/user/Funasaoficial

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa



Casas de taipa são substituídas por construções de alvenaria da Funasa

Mesmo sem o saneamento básico abarcar todo o município o índice de endemias caiu bastante. Desde 2010, ano de inauguração do sistema de esgotamento sanitário e abastecimento de água, os índices de doenças de veiculação hídrica tem diminuído. Os casos de diarreia passaram de 871, em 2010, para 453, em 2016, numa queda de 50%, conforme informou a secretária de Saúde de Sumé, Alessandra Regina de Melo Sousa.

Outra ação implementada em Sumé foi a construção de casas financiadas por meio do programa de **Melhorias Habitacionais para Controle da Doença de Chagas (MHCDC)**. Por meio do Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Cariri Ocidental (CISCO) foram construídas 102 casas de alvenaria no lugar das casas de taipa, as quais são mais vulneráveis a infestação do inseto barbeiro, transmissor da doença de Chagas. Através das ações de MHCDC, os números do vetor (barbeiro) caíram significativamente e os casos da doença reduziram de quatro ocorrências, em 2012, uma ocorrência, em 2014, para nenhuma notificação da patologia até abril de 2017.

“Moramos 6 anos na casa velha (de taipa) e tinha muito barbeiro, era um sofrimento triste. Nunca pegamos doença porque eu tomava muito cuidado. Essa casa para mim foi o mesmo que uma bola de ouro”, conta animada Irinalva Ferreira da Silva, moradora de Sumé que recebeu uma das casas do programa.

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa



Caminhão de lixo custeado pela Funasa

A promoção do saneamento precisa ser priorizada, porque além da preocupação com a transmissão de doenças, o saneamento hoje está diretamente ligado a questão ambiental. O crescimento acelerado da população, o consumo excessivo, o conseqüente aumento na produção de lixo e o descarte irresponsável desses resíduos traz a íntima relação existente entre saneamento básico, meio ambiente e saúde pública. Dessa forma, a missão da Funasa se torna cada dia mais um grande desafio.

Para o próximo ano a meta nacional é investir 450 (quatrocentos e cinquenta) milhões para o Programa de Aceleração do Crescimento, 189 (cento e oitenta e nove) milhões para sistema de abastecimento de água e 261 (duzentos e sessenta e um) milhões para sistema de esgotamento sanitário, advindos de programação orçamentária do órgão e mais 128 (cento e vinte e oito) milhões para ações de resíduos sólidos, melhorias sanitárias domiciliares, melhorias habitacionais para controle da doença de chagas, saneamento rural, drenagem de águas pluviais e cooperação técnica.

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa



Sistema de Abastecimento de Água do município de Sumé (PB)

O que dizem os moradores sobre as melhorias

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa



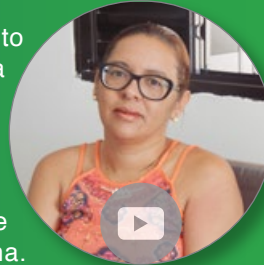
“Antes dessa rede coletora a gente sofria muito com a questão do esgoto a céu aberto. Tinha muito mosquito, muita mosca. As crianças adoeciam bastante. Os pais relatavam viroses, disenterias, tivemos também muitos casos de dengue, chikungunya e zika, tanto que nossa diretora faleceu de zika vírus.

Com a rede de esgoto diminuíram muito os mosquitos e as moscas. Do meio do ano de 2016 até hoje (abril/2017) as crianças tem adoecido muito menos”.

Priscila Marcela Marques

Assessora pedagógica do Instituto Educacional José Pereira do Nascimento, escola de Monteiro (PB)

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa



“Estamos vivendo um momento de alegria. O esgoto corria a céu aberto, criava muito mosquito da dengue, varejeira, sem falar no mal cheiro que incomodava. Nossa casa era invadida de mosquito. Hoje não temos mais esse problema. Cheguei até a adoecer de dengue e chikungunya. Agora não tem mais mosquito. A rede de esgoto acabou com tudo isso”.

Adriana da Silva Oliveira

Moradora do município de Monteiro há 10 anos

Nova gestão na busca pela retomada do desenvolvimento do país

Foto: Edmar Chaperman/Funasa

Empossado em 25 de abril deste ano, o presidente da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Rodrigo Sergio Dias, se mostra alinhado ao engajamento do Governo Federal na retomada do crescimento. Com duas semanas no cargo, Rodrigo Dias anunciou que pretende retomar as mais de oito mil obras paralisadas no âmbito da Fundação.

“O grande motor da Funasa é o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), que vem desde o antigo governo. E hoje é o governo Michel Temer, que vem buscando a retomada do desenvolvimento. E nada traz mais crescimento econômico do que as obras de saneamento. Então, o presidente Michel Temer tem dado uma ênfase muito grande no saneamento básico. As obras que estavam paradas em função da crise econômica serão retomadas. O presidente Michel Temer vem fazendo questão de colocar recurso para a gente voltar a trabalhar nessas obras para gerar mais saúde, desenvolvimento e empregos e, conseqüentemente, retomar o crescimento do país”, explicou o presidente.

Outro projeto previsto é a criação de um programa de perfuração de poços. O presidente pretende atuar diretamente nos municípios com equipamentos da Fundação, que serão gerenciados pela Presidência do órgão. Além disso, haverá publicação de diversos editais para ações de educação em saúde para combate ao vetor da dengue, zika e chikungunya; resíduos sólidos, saneamento rural, melhorias habitacionais para controle da doença de Chagas e melhorias sanitárias domiciliares.

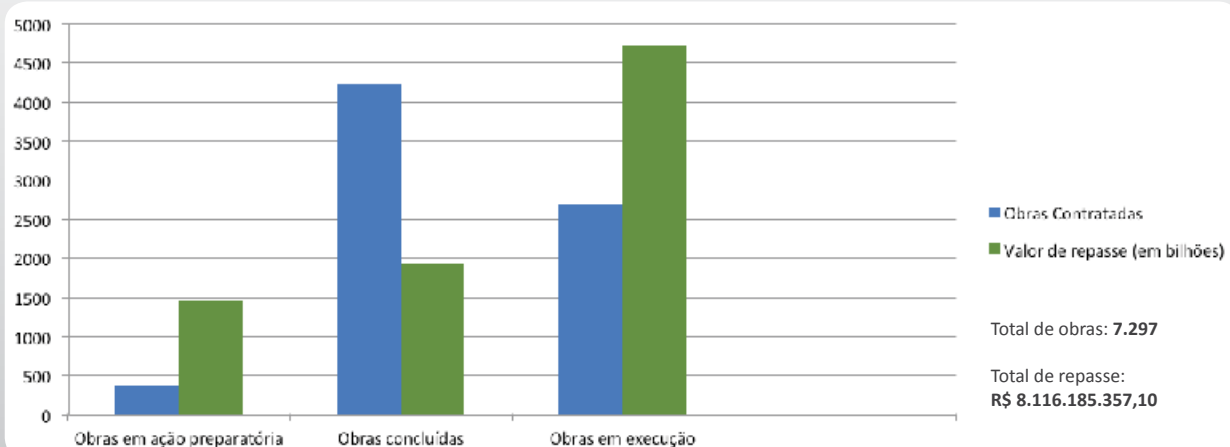


“Estou fazendo uma gestão junto ao Ministério do Planejamento para que possamos ampliar o número de municípios contemplados no programa de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) para compra de caminhões compactadores de lixo”, ressaltou Rodrigo Dias.

O presidente da Funasa, em audiência recente com autoridades municipais e parlamentares, ressaltou ainda a necessidade de que os gestores verifiquem como anda a situação das obras em seus respectivos municípios. “Às vezes está precisando de mais uma parcela. Ou precisando de uma visita técnica para retomar a obra. E aí a gente faz a gestão para que se retome essas obras o mais rápido possível”, disse.

A nova gestão da Funasa está alinhada na busca da retomada do crescimento do país, bem como no esforço para levar saneamento a todos os municípios carentes, gerando mais saúde, emprego e inclusão social. ©

Valores de repasse do PAC/Funasa por estágios de execução em comparação ao total de obras contratadas



Fonte: Departamento de Engenharia de Saúde Pública da Funasa, 2017.